

## **Acesso e uso de serviços odontológicos por habitantes da África Subsaariana**

### **Access and use of dental services by inhabitants of Sub-Saharan Africa**

DOI:10.34117/bjdv7n7-441

Recebimento dos originais: 20/06/2021

Aceitação para publicação: 20/07/2021

#### **Guilherme Fernandes Gondim**

Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá  
Bolsista de Iniciação Científica do Centro Universitário Católica de Quixadá  
Instituição: Centro Universitário Católica de Quixadá  
Endereço: R. Juvêncio Alves, 660 – Centro, Quixadá, Ceará, Brasil.  
E-mail: guiodonto2323@gmail.com

#### **Francisco Gleuberson Oliveira da Silva**

Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá  
Voluntário de Iniciação Científica do Centro Universitário Católica de Quixadá  
Instituição: Centro Universitário Católica de Quixadá  
Endereço: R. Juvêncio Alves, 660 – Centro, Quixadá, Ceará, Brasil.  
E-mail: gleubersonoliveira1847@gmail.com

#### **Cosmo Helder Ferreira da Silva**

Mestre em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis pela Universidade da  
Integração  
Internacional da Lusofania Afro-Brasileira  
Instituição: Centro Universitário Católica de Quixadá  
Endereço: R. Juvêncio Alves, 660 – Centro, Quixadá, Ceará, Brasil.  
E-mail: helderferreira@unicatolicaquixada.edu.br

#### **RESUMO**

Ao passar dos anos no continente africano, as doenças bucais vêm sendo reconhecidas como um grande problema de saúde. Este artigo tem como objetivo investigar e discutir sobre o acesso e o uso de serviços odontológicos por habitantes das regiões subsaarianas do continente africano. Realizou-se uma revisão integrativa na qual foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2021. Devido o baixo investimento e prioridade dos governos africanos, a saúde pública ofertada apresenta diversas limitações de acesso e uso, como limitações geográficas, demanda de profissionais, infraestrutura e condições inadequadas de trabalho. Conclui-se que a baixa disponibilidade do acesso e uso de serviços odontológicos por populações da África subsaariana, principalmente para população de baixo poder socioeconômico e moradores de áreas rurais, ocorre devido à falta de investimentos dos governos e pouca priorização de políticas públicas à saúde oral.

**Palavras-Chave:** Saúde Bucal, Povo Africano, Acesso ao Serviço Odontológico.

#### **ABSTRACT**

Over the years in the African continent, oral diseases have been recognized as a major health problem. This paper aims to investigate and discuss the access and use of dental

services by inhabitants in the sub-Saharan Africa. An integrative review was conducted in which papers published between 2015 and 2021 were selected. Due to the low investment and priority of African governments, the public health that has been offered has several limitations of access and use, such as geographical limitations, demand for professionals, infrastructure, and inadequate working conditions. It is concluded that the low availability of access and use of dental services provided to populations of sub-Saharan Africa, especially people of low socioeconomic status and residents of rural areas, occurs because of the lack of investments by governments and little prioritization of public policies to oral health.

**Keywords:** Oral Health, African People, Access to Dental Service.

## 1 INTRODUÇÃO

O acesso e uso de serviços de saúde são temáticas bastante discutidas quando envolvem políticas públicas em diversas nações espalhadas pelo mundo, as desigualdades ligadas ao acesso e uso de serviços de saúde estão extraordinariamente conectadas pelas contingências políticas, tanto nacionais como internacionais<sup>1</sup>.

Segundo a perspectiva da Organização Mundial da Saúde (OMS), a promoção à saúde é definida com um processo no qual as pessoas são idôneas a melhorar sua saúde prospectivamente. Tendo em vista que um indivíduo é capaz de entender e compreender suas necessidades e satisfazê-las para o seu próprio bem<sup>2</sup>.

Ao longo dos tempos o conceito de saúde passou a ser incorporado por dimensões que tangem a população. As principais dimensões de acesso à saúde estão sintetizadas em quatro âmbitos: disponibilidade, capacidade de pagamento, aceitabilidade e informação. A dimensão do acesso à saúde é estabelecida na execução ou na existência desses serviços em locais que sejam apropriados. A disponibilidade engloba a quantidade e qualidade dos serviços prestados. A dimensão da capacidade de pagamento compreende o elo entre a despesa das prestações de serviços de saúde utilizados<sup>1</sup>.

A informação é de suma importância para o discernimento, conhecimento e domínio sobre o acesso e uso. A informação pode ser um fator determinante como indicador da utilização de serviços e acesso por uma população<sup>3</sup>. A saúde oral é um indicador chave da saúde geral, a saúde oral e a saúde sistêmica possuem um estreito laço de reciprocidade. A boca pode ser uma vertente de instalação de bactérias, vírus, fungos e outros microrganismos que venham a ocasionar algum tipo de patologia em indivíduos<sup>4</sup>.

Na África, as doenças bucais estão cada vez mais sendo reconhecidas como um grande problema de saúde, bem como seus fatores de riscos modificáveis comuns. Relata-

se que cerca de 400 milhões de pessoas sofreram de algum tipo de doença oral na Região Africana em 2017<sup>5</sup>.

Ao longo dos anos, a Região Africana subsaariana desenvolveu diversas instalações para prestar serviços odontológicos e acesso à saúde. Conforme o país, estas instalações podem contar com postos de saúde, dispensários e unidades maternas. O conceito de integração da saúde oral demonstra total importância. O Programa Básico de Cuidados de Saúde Oral (PBCSO), que foi concebido pelo Centro de colaboração da OMS, destinados as instalações com poucos recursos. O PBCSO viabiliza integração de ações de prevenção básica à saúde: promoção de pastas dentífricas fluoretadas na prevenção da doença cárie; promoção de Tratamento Oral Urgente (TOU) visando aliviar dores; prestações de serviços odontológicos de urgência e Tratamentos Restauradores Atraumáticos (ART) na prevenção da cárie dentária<sup>5</sup>.

Algumas iniciativas internacionais têm sido desenvolvidas para dar suporte à saúde e dar orientações aos governos nacionais, promovendo e difundindo conhecimento básico de higiene oral em ambiente escolar, tentando assim evitar a exposição de fatores de riscos patológicos<sup>4</sup>.

Dessa forma, o presente artigo teve como objetivo descrever, através de uma revisão integrativa, o acesso e uso de serviços odontológicos por populações da África subsaariana.

## **2 MATERIAL E METÓDOS**

O artigo se propôs, através de uma revisão integrativa, responder as seguintes perguntas: Existem programas de saúde em regiões da África subsaariana? Qual a importância destes programas de saúde para a população da África subsaariana? Como funcionam os programas que ofertam serviços odontológicos? Quais são os entraves enfrentados para o acesso e uso destes serviços odontológicos? A busca foi desenvolvida utilizando-se as bases de dados National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e SciVerse Scopus por meio dos descritores em ciências da saúde “Oral health, African people and access to dental service.” Também foi pesquisado monografias, dissertações de mestrado e E-books disponibilizados pela OMS. O processo foi desenvolvido em etapas: inicialmente foram elaboradas questões norteadoras; realizou-se uma busca pelos estudos para a construção do banco de dados para uma análise crítica dos resultados, e por fim, os artigos foram organizados em síntese do conhecimento produzido. Foram encontrados 19 artigos e destes, 5 foram incluídos no

estudo, tendo sido publicados no período de 2015 a 2021, mediante os critérios de inclusão que foram artigos relevantes ao tema, da língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão foram artigos que não apresentavam ou não demonstravam relevância sobre o presente tema proposto.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 19 artigos, destes, 8 foram excluídos por não apresentarem relevância para o tema proposto e outros 6 artigos por não atenderem a determinação de tempo de pesquisa. Em suma, foram escolhidos 5 artigos que estavam de acordo com os critérios de inclusão do presente estudo.

Quadro 1: Síntese de publicações incluídas na revisão de literatura.

TÍTULOS E AUTORES	ANO	OBJETIVOS (s)	RESULTADOS	CONCLUSÃO
<b>Prevalência e Gravidade das Doenças Bucais na África e Região do Oriente Médio</b>  (ABID et al.)	2015	Determinar a prevalência e a gravidade das doenças bucais na região da África e Oriente Médio.	A prevalência de inflamação gengival é muito alta em todas as faixas etárias em vários países africanos e a incidência anual de câncer bucal é estimada em 25 casos por 100.000 pessoas na África.	De acordo com o relatório do Comitê Regional para a África da Organização Mundial da Saúde, algumas lacunas fundamentais do conhecimento básico precisam ser sublinhadas. Incluem desigualdades em saúde bucal, baixa prioridade para a saúde bucal, falta de financiamento adequado, formação inadequada de estudantes odontológicos, obstáculos à pesquisa médica e odontológica e bases de dados precárias. Há pouquíssimos programas eficazes de prevenção pública e promoção da saúde bucal.
<b>Gradiente social no custo da dor bucal e utilização de serviços odontológicos relacionados entre adultos sul-africanos</b>  (YUSUF., NAIDOO.)	2016	Avaliar o gradiente social no custo da dor oral e o padrão de utilização do serviço odontológico relacionado entre adultos sul-africanos.	A prevalência de dor oral entre os sul-africanos adultos foi de 19,4%. A maioria dos participantes mais ricos procurou atendimento em clínicas privadas de odontologia. Os mais pobres tendiam a visitar serviços públicos 45%.	Há um gradiente social significativo na carga da dor oral. O melhor acesso à assistência odontológica, possivelmente por meio do seguro nacional de saúde universal (NHI) cuidadosamente planejado, pode reduzir as disparidades de saúde bucal na África do Sul.
<b>Magnitude da cárie dentária, dentes faltantes e preenchidos no Malawi: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal.</b>	2016	Investigar os problemas de saúde oral e os entraves na saúde	A prevalência de cárie dentária, sangramento gengival, dor de dente e dentes perdidos neste estudo foi significativamente	Este estudo demonstrou que os problemas de saúde bucal são os principais problemas de saúde pública no Malawi. A higiene bucal foi ruim, com menos de 40% da população escovando os dentes duas vezes ao dia e o excesso de tabagismo.

(MSYAMBOZA et al.)		pública de Malawi.	maior com o passar da idade comparado ao restante da média global.	
<b>Experiência de cárie dentária e fatores associados em adultos: uma pesquisa comunitária transversal na Etiópia. (BOGALE et al.)</b>	2020	Examinar a carga e os fatores associados à cárie dentária e investigar o acesso à assistência odontológica entre adultos na Etiópia.	74% relataram nunca terem utilizados serviços odontológicos.	Este estudo demonstrou uma alta carga de cárie dentária e consequências consideráveis resultantes de doenças não tratadas, houve indícios de desigualdade social e limitação da assistência e uso dos serviços odontológicos.
<b>Cárie dentária e fatores associados na Etiópia: revisão sistemática e meta-análise (ZEWDU et al.)</b>	2021	Gerar informação sobre a carga e fatores associados à cárie dentária na Etiópia.	O estudo revelou que a prevalência de cárie dentária foi consideravelmente elevada entre os sujeitos do estudo que consumiram alimentos doces.	Constatou que a prevalência de cárie dentária era relativamente alta, e o consumo de alimentos doces foi o problema de maior risco para cárie dentária na Etiópia.

De acordo com Yasuf e Nandoo (2016)<sup>5</sup>, a dor oral possui um impacto relevante nas atividades diárias exercidas pelas pessoas acometidas por tais dores, afetando assim sua qualidade de vida. A experiência da dor oral em habitantes da África do Sul é mais comumente em pessoas de baixo poder socioeconômico. Devido às barreiras econômicas e o difícil acesso a serviços odontológicos, alguns cidadãos com baixo poder aquisitivo recorrem a formas alternativas para aliviar suas dores procurando curandeiros tradicionais.

Segundo Abid et al. (2015)<sup>6</sup>, apesar de que as doenças orais não sejam frequentemente fatais, estas apresentam um grande problema de saúde pública por conta da sua alta prevalência e impacto significativo na saúde geral. Contudo, Abid e seus colaboradores relataram que a prevalência da cárie dentária em países africanos como Gana, Nigéria, Senegal, Quênia, Zimbabuê, Uganda, África do sul, Etiópia e Gabão está diretamente relacionada com a idade, o status socioeconômico, o consumo de açúcar, comportamentos comprometedores como o tabagismo e a falta de programas que visam à prevenção de doenças bucais e promoção à saúde.

Conforme Msyamboza e seus colaboradores (2016)<sup>7</sup>, respectivamente na África Subsaariana, os estudos recentes sobre a prevalência de doenças orais e problemas de saúde são limitados, principalmente em adultos. A prevenção e os cuidados são frequentemente negligenciados, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda-se mais comprometimento com a saúde bucal em países da África Subsaariana. O presente estudo demonstrou que os problemas de saúde bucal são

importantes problemas de saúde pública com mais de 43% dos participantes que relataram dores de dentes nos últimos 12 meses, bem como reafirmou os fatores de risco explanados por Abid e seus colaboradores em 2015, os quais são: o tabagismo, a dieta rica em açúcares, o status socioeconômico, o gênero e a ineficiente higiene oral.

Para Abid e seus colaboradores (2015)<sup>6</sup>, o acesso ao atendimento odontológico para muitos habitantes da África subsaariana, especialmente em áreas rurais, é limitado. A maioria das pessoas que estão anexadas em ambientes rurais não podem utilizar os serviços odontológicos devido a custos elevados, fraca infraestrutura de saúde pública ofertada, limitações geográficas, limitações de acesso às instalações de saúde pública, condições inadequadas e sistemas de saúde ineficazes e despreparados.

Corroborando Bogale e seus colaboradores (2020)<sup>8</sup> que a saúde bucal na África foi considerada uma baixa prioridade. O acesso e uso de serviços odontológicos são muito limitados, sendo ainda mais difícil o acesso para a população da zona rural. A África possui apenas 1% do trabalho odontológico global e tem uma proporção de 1 dentista para 40.000 habitantes na população da Etiópia. Outro problema comumente que acontece na Etiópia e em outros países da África subsaariana é a imigração de seus profissionais de saúde bucal para países mais desenvolvidos, assim, diminuindo a oferta de atendimento odontológico. O projeto ASSET, na Etiópia, liderado por King's College London, do National Institute For Health, o qual é um projeto colaborativo com a universidade de Addis Abba, oferece apoio ao sistema de saúde público, fortalecendo intervenções em três fases: diagnóstico, pilotagem e implementação.

Dessa maneira, Zewdu et al. (2021)<sup>9</sup> relataram que a prevalência da cárie na Etiópia é relativamente alta. O estudo associou o consumo de doces com muita frequência juntamente com o hábito de não higienização oral. Sugeriu-se que o Ministério Federal da Etiópia intervisse oferecendo atenção para o fortalecimento e implementação de programas de saúde bucal que apresenta ser escasso no país.

Entretanto, as limitações do estudo se estabelecem pela escassez de pesquisas, ausência de informações e dados importantes para avaliação e verificação no uso e acesso de serviços odontológicos, tais como o funcionamento detalhado sobre os sistemas públicos de países da África subsaariana.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, os estudos revelaram a baixa disponibilidade e inacessibilidade do acesso e uso de serviços odontológicos por populações das regiões da África subsaariana,

principalmente para a população com baixo nível de poder socioeconômico e moradores de áreas rurais. Acredita-se que apesar dos impactos das doenças orais perpetuarem nestas regiões da África subsaariana e estudos explanarem que a saúde oral é um dos principais problemas de saúde, os governos locais não dão prioridade para a saúde bucal, sendo assim, agências especializadas em saúde, como a OMS, necessitam intervir. Apenas alguns países possuem políticas nacionais de saúde que dão atenção para a saúde oral, porém, não conseguem suprir com efetividade as prioridades epidemiológicas de saúde. Fica compreensível, deste modo, que são necessários mais estudos que sirvam de subsídio para criação de programas eficazes, atividades e estratégias voltadas à melhoria do acesso e do uso de serviços odontológicos, bem como conscientização dos governos locais dando prioridade à saúde oral.

### **AGRADECIMENTOS**

Ao Programa de Iniciação Científica (PIC) do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

## REFERÊNCIAS

1. McIntyre D, Mooney G, eds. **The economics of health equity**. New York: Cambridge University; 2007.
2. World Health Organization. A discussion document on the concept and principles of health promotion, Copenhagen, 9-13 July 1984. Disponível em: [www.who.int/healthpromotion/milestones\\_yellowdocument.pdf](http://www.who.int/healthpromotion/milestones_yellowdocument.pdf). Acessado em 15 de Maio de 2021.
3. Thiede M, McIntyre D. Information, communication and equitable access to health care: a conceptual note. **Cad Saude Publica**. 2008;24(5):1168-73.
4. World health Organization. Promover a saúde oral em África, Brazzaville, 2017. Disponível em: [www.ond.pt/content/uploads/2017/12/saude-oral-africa.pdf](http://www.ond.pt/content/uploads/2017/12/saude-oral-africa.pdf) acessado em 25 de maio de 2021.
- 5- AYO-YUSUF, Imade J.; NAIDOO, Sudeshni. Social gradient in the cost of oral pain and related dental service utilisation among South African adults. **BMC Oral Health**, v. 16, n. 1, p. 1-7, 2016.
- 6 - ABID, Abdelaziz et al. Prevalence and severity of oral diseases in the Africa and Middle East Region. **Advances in dental research**, v. 27, n. 1, p. 10-17, 2015.
- 7- MSYAMBOZA, Kelias Phiri et al. Magnitude of dental caries, missing and filled teeth in Malawi: National Oral Health Survey. **BMC Oral Health**, v. 16, n. 1, p. 1-6, 2016.
- 8- BOGALE, Birke et al. Dental caries experience and associated factors in adults: a cross-sectional community survey within Ethiopia. **BMC public health**, v. 21, n. 1, p. 1-12, 2021.
- 9- ZEWDU, Tesfu et al. Dental caries and associated factors in Ethiopia: systematic review and meta-analysis. **Environmental Health and Preventive Medicine**, v. 26, n. 1, p. 1-11, 2021.